

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AOS COMBATENTES EM LEIRIA

17 de Fevereiro de 2009

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmos. senhores

Governador Civil de Leiria

Representante do presidente da Câmara Municipal de Leiria

Senhor presidente da Junta de Freguesia de Leiria

Senhor 2.º Comandante do RAL4 e senhor Comandante da PSP

Autoridades civis, militares e religiosas

Presidentes de Núcleos da Liga dos Combatentes

Caros combatentes

Minhas senhoras e meus senhores

Este ato simples mas de profundo significado deixará, na cidade de Leiria, mais um marco da já longínqua quanto significativa história das suas gentes. Na linha do que vem sucedendo no Portugal profundo, emanando da iniciativa das populações e dos combatentes, com a adesão e apoio das autarquias, têm-se erguido inúmeros padrões de reconhecimento aos portugueses vivos e mortos a quem, como cidadãos fardados com o uniforme das forças armadas, foi determinado defendessem de armas na mão, os interesses politicamente considerados vitais do país. Nesta cidade de Leiria, com os seus rios Lis e Lena, de álveo estreito e margens frondosas, testemunhas permanentes, conjuntamente com os penhascos envolventes, da ação do homem ao longo da sua história, recordam os episódios locais que conduziram ao levantamento do castelo, os fastos guerreiros, assaltos de multidões armadas, desespero de sitiados e lutas peito a peito”, enfim ao nascimento e consolidação de Portugal.

Hoje, embora sempre na nossa memória coletiva e servindo-nos de exemplos a seguir, não estamos aqui para evocar nenhum episódio histórico local que as condições de defesa e de fácil subsistência neste espaço geográfico e humano, as suas gentes sempre proporcionaram. Não. Hoje evocamos episódios da história moderna de Portugal, escritos ontem e hoje a dezenas de milhares de kms de Leiria e desse Portugal, por cidadãos aqui nascidos e de que os leirienses e os portugueses bem formados e informados, muito se orgulham. Quis o destino que os feitos dos que aqui homenageamos hoje, encerrassem um ciclo áureo da história de Portugal: um ciclo que se iniciou em Ceuta e terminou em Macau e Timor após o regresso de África: o ciclo dos descobrimentos. Como combatentes, mais de um milhão de portugueses proporcionaram ao poder político de então, durante treze anos, tempo e espaço de manobra para soluções políticas negociadas nunca aceites.

Como cidadãos, militares de então, devemos assumir sem qualquer sentimento de culpa que por vezes nos querem atribuir, que fizemos a guerra onde nos faziam a guerra, procurando a paz e criámos condições de desenvolvimento e de relação com as populações, como jamais havia acontecido na história daqueles territórios. Como militares cumprimos um dever, a história encarregar-se-á um dia de classificar os feitos de armas levados a cabo pelas nossas forças armadas em vários teatros de operações, de 1961 a 1974. É com muita honra que afirmamos que nós combatentes pertencemos a essas forças armadas. À memória dos que tombaram e ao esforço dos que hoje ainda vivos podem testemunhar a dureza da guerra, que então se viram obrigados a enfrentar, se dedica este monumento, o qual, como sempre afirmo em idênticas circunstâncias, desejamos se transforme num monumento vivo e sentido pela população de Leiria, em especial pela sua juventude. A Direção Central da Liga dos Combatentes está reconhecida à câmara municipal de Leiria e aos pensadores e executores da obra, pela forma como entenderam interpretar, não só os acontecimentos, mas os anseios dos combatentes e suas famílias em particular, bem como o sentimento geral da população.

Permitam-me uma palavra de apreço à dinâmica direção do núcleo de Leiria da liga dos combatentes e ao seu presidente, que com a inauguração deste monumento vê cumprido mais um dos seus e nossos objetivos.

O meu muito obrigado pela vossa presença.

Vivam os Combatentes de Portugal
Viva Portugal